

A discreta passagem de Yoko Ono

Alethea Muniz
Da equipe do **Correio**

O desejo de ver Yoko Ono, nem que fosse por um segundo, levou Estefânia Moura, 20 anos, a pegar o ônibus em Belo Horizonte e desembarcar em Brasília às 6h de ontem. Pelos cálculos da digitadora, daria tempo de esperar a viúva de John Lennon no aeroporto com a faixa de boas vindas preparada junto com a prima Marília Teive, 23 anos, também fã da artista plástica.

A primeira tentativa, no entanto, foi frustrada. Yoko chegou à cidade um dia antes do previsto, depois de passar por Buenos Aires, na Argentina. Já passava das 23h de domingo quando deu entrada no Hotel Nacional e hospedou-se na suíte presidencial, que fica no nono andar.

As suítes vizinhas foram ocupadas por seguranças e pelos curadores Pablo Rica Lacasa e Jon Hendricks, responsáveis por organizar a mega-exposição *Árvores do Desejo Para o Brasil*, a ser inaugurada amanhã à noite em quatro pontos do Plano Piloto: mezanino e foyer da Sala Villa-Lobos, foyer da Sala Martins Penna e Panteão da Pátria.

Depois do café da manhã com fru-

tas, sucos e café expresso, servido no quarto, Yoko deixou o hotel para conferir de perto a montagem da exposição. A primeira visita da artista à América Latina traz toda a retrospectiva de seu trabalho, com oito instalações e seis conjuntos de obras divididas em séries, com trabalhos produzidos nos últimos trinta anos.

PAR DE ÓCULOS

Sempre cercada de seguranças e assessores — todos com ordens de passar para a artista apenas as ligações internacionais —, Yoko transitava pelos espaços da Teatro Nacional, driblando a imprensa. As instalações foram montadas logo cedo (entre elas um par de óculos de aro redondo, referência a um dos símbolos de John

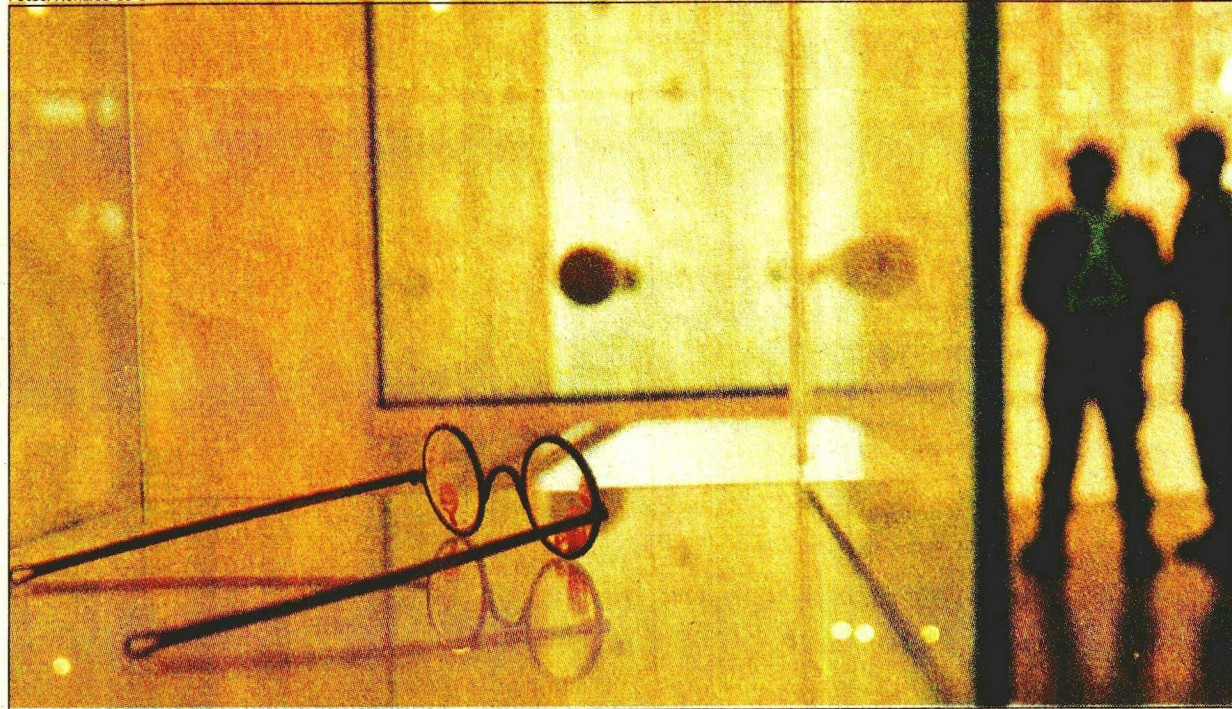


Yoko Ono evitou contato com público. Ela fica em Brasília até quinta-feira

Lennon) no foyer da Sala Martins Penna. Do lado de fora, barrada pelos seguranças, a dupla Estefânia e Marília tentava observar qualquer movimento.

Elas reconheceram logo o branco total presente em muitos dos trabalhos de Yoko. Estefânia citou uma exposição da década de 60 e identificou elementos comuns. Como toda fã, ela guarda reportagens, recortes, fotos. Fala com emoção sobre a ar-

Fotos: Ronaldo de Oliveira



A exposição Árvores do Desejo para o Brasil inclui um par de óculos — um dos ícones do cantor John Lennon

tista e pensa em trocar o emprego de digitadora pelo curso universitário de Artes Plásticas.

“Queríamos trazer flores para ela, mas temos medo de sair para comprar e ela passar sem a gente ver”, entrega Marília, com máquina fotográfica na mão, carta e cartão dentro da bolsa. As duas acompanham o trabalho de Yoko há dez anos. São capazes de descrever as idéias do *Fluxus*, movimento que a artista integrou desde o início e tinha a concepção de aproximar a arte da vida.

“Yoko é uma criatura que veio para trazer paz. E trouxe”, filosofa

Marília, enquanto olha para os lados na esperança de ver a artista. A segunda tentativa também frustrada. Yoko deixou o Teatro Nacional pelo lado oposto ao que estava a dupla de fãs. De cabelos curtos e óculos com lentes lilás, a artista vestiu um blazer em tom pastel sobre a camiseta em preto básico que costuma aparecer. As meninas não viram a viúva do beatle assassinado em 1980.

Yoko Ono fica em Brasília até quinta-feira. Ela aproveita o dia de hoje para terminar a montagem de sua exposição. Amanhã, antes da abertura

de *Árvores do Desejo Para o Brasil*, Yoko será recebida pelo governador Cristovam Buarque para um almoço na residência oficial do governador, em Águas Claras e deve visitar a estátua de John Lennon, no campus da Universidade de Brasília.

SERVIÇO

ÁRVORES DO DESEJO PARA O BRASIL

Exposição da artista plástica Yoko Ono. Abertura amanhã, às 20h, no foyer do Teatro Nacional. Somente para convidados. Visitação de quinta a 29 de outubro, em quatro pontos: mezanino e foyer da Sala Villa-Lobos, foyer da Sala Martins Penna e Panteão da Pátria.